

**RELATÓRIO FINAL DE PROJETOS DE
EXTENSÃO - PBAEX****REGISTRO PROEX N°
/2015****Anexo V**

1 - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO			
CÂMPUS: Boa Vista			
TÍTULO PROJETO: A Importância de Libras nas Escolas de Ensino Regular: Uma Proposta de Inclusão Social			
COORDENADOR DO PROJETO: Joseane Leão de Souza			
PERÍODO DE REALIZAÇÃO:		DURAÇÃO	DIAS DA SEMANA
INÍCIO 18/05/2015	TERMINO 30/10/2015	6 meses	Segunda, Terça, Quarta, Quinta e Sexta
NOME DOS ALUNOS:			
1. Cleysla Ariele Simplicio de Ataide			
2. Luis Veras de Paula Junior			
PÚBLICO ALVO: Alunos de Escola Pública de Boa Vista e Alunos do IFRR-Campus Boa Vista			
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 10 horas		CARGA HORÁRIA TOTAL: 240 horas	
LOCAL DE EXECUÇÃO DO PROJETO: IFRR-Campus Boa Vista e Instituto Batista de Roraima			
OBJETIVO DO PROJETO: Conscientizar ouvintes do IFRR – Campus Boa Vista e de escolas públicas de Boa Vista em que frequenta um aluno com deficiência auditiva para que possam exercer a cidadania e acessibilidade através de ações inclusivas aos alunos deficientes auditivos, despertando assim o interesse dos ouvintes no aprendizado de Libras. Para que a comunicação venha ampliar o convívio social dos surdos, pondo fim em dilemas, preconceitos e tabus.			
2 – INTRODUÇÃO			
<p>Profissionais na área de tradução ou de inclusão social afirmam que hoje é necessário incluir a sociedade ao mundo surdo. Para que isso ocorra, o primeiro passo deve ser dado pela sociedade com o aprendizado da Língua de Sinais Brasileira, conforme a Lei nº 10.436 de 2002, a qual sancionou a Libras como segundo idioma oficial do Brasil. O DECRETO Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, Capítulo IV, Art. 14. Descreve que “As instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até à superior”. As autoridades acadêmicas tomaram providencias para que o surdo tenha direito a educação inclusiva através do papel desempenhado por intérpretes, cumprindo assim a lei citada acima. Porém, nessas escolas os deficientes auditivos são integrados tanto à aprendizagem acadêmica como a convivência social. Nessas ocasiões é necessário um intérprete acompanhando o aluno surdo, para que haja comunicação e entendimento de ambas as partes. Quando há intérprete, o aluno surdo tem condições de acompanhar as aulas de forma igualitária aos outros alunos. Entretanto, na vida social o surdo não encontra tanto dentro como fora da escola pessoas com que ele precisa se comunicar. O surdo se esforça para manter essa comunicação ativa, no entanto a grande maioria das pessoas não tem o domínio desse idioma. E isso se torna</p>			

uma barreira entre o surdo e o ouvinte.

No ambiente acadêmico, foram tomadas medidas necessárias por meio do DECRETO Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, Capítulo II e III, para que o surdo não seja confrontado por estes problemas, há inclusão de Libras como disciplina curricular e na formação dos professores. Contudo, não há uma lei que exija que os alunos aprendam Libras na sua grade curricular. Por isso, o surdo não consegue se comunicar socialmente.

Assim, o ensino de Libras vem sendo reconhecido como caminho necessário para uma mudança da realidade vivida pelos surdos em Boa Vista. Esse idioma é um elemento essencial para a comunicação e inclusão da comunidade surda, dessa forma, a escola não pode ignorá-la no processo de ensino aprendizagem. Portanto, há uma necessidade maior de reflexão no sentido de evidenciar a sua importância. Como a área de Educação e Surdez é ainda um campo pouco explorado, faz-se necessário um olhar mais detalhado e que contemple a relação do ouvinte com o “mundo dos surdos”.

3 – DESENVOLVIMENTO

O público atingido com aplicação do projeto recebeu conceitos e reflexões sobre igualdade social e igualdade de direito e que alunos portadores de deficiência devem ter acesso à acessibilidade considerando primordialmente o princípio da inclusão.

Após a palestra, foi aplicado o questionário cujo objetivo foi indagar sobre o desejo dos participantes em conhecer, estudar e/ou aprofundar-se no tema. A confirmação dos resultados positivos obtidos via respostas da turma, foi evidenciada, onde 29% dos alunos se mostraram interessados em participar de mais palestras sobre inclusão social, e 38% em fazer um curso de Libras para ampliar a comunicação e o convívio social dos surdos em geral.

Segue abaixo algumas sugestões dos alunos após a palestra:

• *“Bom, a palestra foi de suma importância para conhecermos e aprendermos mais sobre a inclusão social. Realmente deveria haver mais palestra sobre esse assunto que se faz presente no nosso dia-a-dia.”*

• *“Deveria sim ter mais palestras, para todos nós termos uma ideia das dificuldades que surdos e mudos tem de se relacionar.”*

• *“Bom eu acho que deveria ter curso de libras nas escolas públicas, porque muitas vezes temos amigos que só falam em libras e não entendemos, por isso seria muito bom ter esse curso nas escolas.”*

Em vista das dificuldades vivenciadas pelo aluno surdo na sala de aula, a equipe procurou apresentar a turma envolvida, reflexões e informações que sensibilizassem para uma mudança de realidade e de atitudes de todos em relação às dificuldades do referido aluno. Esta constatação ficou evidenciada nos relatos, por meio dos quais os alunos ouvintes destacaram o desconhecimento de Libras e quais são as atitudes de convivência e comunicação entre os diferentes alunos (ouvintes e não ouvintes). Diante desta ação, foram perceptíveis o interesse e o envolvimento de todos no momento da ação realizada. Além da confirmação sobre a necessidade de todos os agentes que fazem educação primar por práticas inclusivas no interior da Escola.

Considerando o princípio da inclusão, esta ação é uma possibilidade de sensibilização e referência para o direito ao princípio da inclusão no ambiente escolar.

3.1 - PONTOS POSITIVOS, NEGATIVOS E SUGESTÕES

Um ponto negativo que teve bastante peso quanto ao resultado final do projeto foi a greve do estado, pois como o público alvo eram alunos de escolas públicas do estado, o projeto ficou um período sem a execução por conta de tal acaso. Contudo, o público alvo foi modificado. E com isso o projeto foi aplicado em uma escola particular (o IBR) e só então tivemos a realização esperada.

O projeto foi muito bem recebido pela direção do Instituto Batista de Roraima (IBR), e também pelos alunos. A turma envolvida foi bastante receptiva e participativa, além de revelarem interesse em aprender libras e praticar inclusão social.

3.2 - QUANTIDADE PESSOAS ENVOLVIDAS

ALUNOS EXTENSIONISTA		ALUNOS VOLUNTÁRIOS		DOCENTES	TÉCNICOS	PUBLICO ATENDIDO	
INICIO	CONCLUINTE	INÍCIO	CONCLUINTE			INICIO	CONCLUINTE

02	02			01	01	60	60
ALUNOS DESISTENTES, SE HOUE JUSTIFIQUE?							
PUBLICO ALVO DESISTENTE, SE HOUE JUSTIFIQUE?							
Local e data							
Assinatura do(a) bolsista 1				Assinatura do(a) bolsista 2			
Orientador do Projeto de Extensão							